



XVI SEUR

Processo de formação da periferia urbana do pequeno município de São Sepé, RS

Marcelo Zanatta, UFSM, zanattageo@outlook.com

Douglas Bouvier Erthal, UFSM, douglasbouv@gmail.com

Pedro Leonardo Cezar Spode, UFSM, pedrospode@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo analisar a formação da periferia urbana de São Sepé, no estado do RS, em decorrência do processo de modernização da agricultura. Os procedimentos metodológicos consistiram em revisão bibliográfica, coleta de dados, análise, modelagem e representações cartográficas. O período estudado é entre 1975 a 2019, dividido em três recortes temporais. Cabe evidenciar que o município de São Sepé, desde os primórdios possui uma estrutura agrária ligada as grandes propriedades, com distribuição de sesmarias, tendo a modernização capitalista da agricultura, a partir da década de 1950, alavancado o deslocamento das populações rurais para a área urbana, sobretudo as periferias da cidade. Os locais mais carenciados da cidade, identificados com baixa renda e baixa escolaridade, estão localizados em bairros periféricos, formados prioritariamente após o ano de 1975. Observou-se ainda que algumas áreas carenciadas da periferia urbana de São Sepé, em tempos recentes, receberam políticas de melhorias de infraestrutura urbana, por meio de políticas de planejamento urbano.

Palavras-chave: modernização da agricultura; periferização; êxodo rural.

1. Introdução

O processo de urbanização brasileiro causou muitos impactos socioespaciais nas cidades brasileiras. Dois processos ocorridos no século XX podem ser considerados fundamentais para o crescimento das cidades no país: a industrialização e a modernização da agricultura. Estes processos, entre as décadas de 1940 e 1980, causaram uma verdadeira inversão do local de moradia da população no país, fazendo a urbanização se avolumar, trazendo grandes contingentes de trabalhadores rurais para as cidades brasileiras, como podemos observar em diversos estudos (SANTOS, 1993; GONÇALVES, 2005). Dessa maneira, portanto, torna-se possível destacar que o êxodo rural teve dois grandes momentos no Brasil: o primeiro marcado pela industrialização, com oferta de trabalho para população rural, e o segundo, marcado pela modernização da agricultura, que expulsou a população que não conseguiu se inserir de maneira efetiva no agronegócio (RIBEIRO, 1995).



A modernização da agricultura faz parte da lógica do mercado e impõem seus impactos. Esta é a fase perversa da globalização, descrita por Milton Santos, que segregá a população que não consegue acompanhar a lógica do mercado, voluntaria ou involuntariamente, produzindo o que o autor chama de espaços de homens “lentos” (SANTOS, 1994).

Desse modo, a modernização da agricultura altera profundamente a paisagem agrária e também o espaço urbano, pois a partir do momento em que se intensificam as migrações campo-cidade, há o esvaziamento do campo, ao mesmo tempo que novos excedentes demográficos são criados nas cidades. Estes contingentes de população que chegam as cidades, passam a se somar a um exército de reserva de força de trabalho (tanto rural quanto urbana), o qual se estabelece na periferia de pequenas e médias cidades da hinterlândia metropolitana (ROCHA, 1993).

No entanto, estes processos ocorreram de maneiras diferentes nas cidades e nas regiões do país. Os processos históricos que configuram os usos do território em cada cidade e região, determinaram as formas de ocupação do espaço urbano de cada local, configurando fenômenos muito específicos para cada território. No caso do pequeno município de São Sepé, no estado do Rio Grande do Sul, a modernização da agricultura possuiu papel determinante para o processo de urbanização do município, bem como para a formação das periferias da cidade. A própria configuração territorial do estado do RS, dividida, de maneira geral, entre uma porção oeste e sul, marcada pelas grandes extensões de terra de agricultura tecnificada e capitalista, e, uma região norte, com maior presença de pequenas propriedades de agricultura familiar e minifundios (ROCHA, 1993).

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho visa identificar elementos que constituíram a formação da periferia urbana do município de São Sepé, RS, entre o periodo de 1975 e 2019, identificando a modernização da agricultura como um vetor de êxodo rural, sobretudo através da COTRISEL (Cooperativa Tritícola Sepeense S.A.), como objeto geografizado no território do município, que exerceu influência para o crescimento urbano da cidade a partir da segunda metade do século XX.

2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos são baseados em revisão de bibliografia e documental, trabalhos de campo, coleta, análise e modelagem de dados em Sistema de Informação Geográfica (SIG). O estudo surge a partir de provocações geradas durante o



desenvolvimento do projeto de extensão universitária chamado: “A (re) Territorialização da Saúde do Município de São Sepé, Rio Grande do Sul”, sob o Nº 049389, realizado em parceria entre a Secretaria de Saúde de São Sepé (SMS-SS) e o Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde (NePeGS), entre os anos de 2018 e 2021. Por isso, tal projeto serviu como plataforma de levantamento de dados secundários. Ou seja, a extensão se transformou em pesquisa, para entender melhor os problemas reais da sociedade (ERTHAL, 2018).

Para compor os dados sociais, foi utilizado o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, a nível de setor censitário. São eles, percentual de domicílios particulares com renda de até um salário-mínimo; e o índice de alfabetização da população urbana. O índice de urbanização foi calculado em relação aos censos de 1980, 1991, 2000, 2010. Os dados cartográficos utilizados para confeccionar a evolução da urbanização são: primeiro marco temporal, carta topográfica do exército de escala 1/50000, digitalizada, do ano de 1975. O segundo e terceiro marcos temporais são a interpretação das imagens de satélite de alta resolução espacial do software *Google Earth Pro*, dos anos de 2008 e 2019. Foram usadas técnicas exploratórias e interpretadas no software *ArcGIS 10.3*. As imagens são de caráter público e disponibilizadas gratuitamente pelo software da empresa. As informações sobre as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) foram extraídas do Plano Diretor Municipal de Desenvolvimento de São Sepé do ano de 2018.

3. Desenvolvimento

Atualmente o índice de urbanização de São Sepé é de 82,3 % (IBGE, 2017). Segundo dados do último Censo Demográfico do IBGE de 2010, São Sepé possui uma população de 23.798 pessoas, distribuídos em 18 bairros urbanos e quatro distritos rurais. De acordo com dados de 2015 a agropecuária representava 33,09% do valor adicionado bruto (VAB) do PIB no município e a indústria apenas 9,60%. Os serviços, que é o setor transversal, ligado aos dois primeiros e ao comércio, representava 57,31% desse valor. É de supor que os serviços estão, no caso de São Sepé, numa relação de causa e efeito com o setor agropecuário. O setor agrícola é representado principalmente pela cultura do arroz, principal produto da região, com destaque a COTRISEL (Cooperativa Tritícola Sepeense S.A.), fundada em 1957, que possui uma marca fantasia e exporta arroz beneficiado para vários atacadistas do país, estando entre as 400 maiores empresas de agronegócio do Brasil. A COTRISEL também atua no ramo de supermercados, radio, postos de combustível, restaurante, e possui filiais em outros sete municípios da região. (COTRISEL, s.d.; SCHERER, 2009; RELATÓRIO GERAL, 2019). Portanto, a COTRISEL pode ser considerado um objeto geografizado e um marco da



agricultura capitalista no território de São Sepé, cujas ações estão ligadas diretamente ao aumento do fluxo de capital oriundo do campo no município.

A formação do território de São Sepé, ligada as sesmarias e as grandes propriedades de terra, favoreceu a entrada da modernização da agricultura no município. A própria configuração geográfica do município, no centro-sul do estado, permitiu a criação de grandes propriedades de terra, em áreas de várzeas, propicias para a produção da cultura do arroz. De acordo com De David (1996), a modernização da agricultura no município de São Sepé, discriminou produtos e produtores rurais, pois o aumento da produtividade foi maior nas culturas mais valorizadas, como o arroz, a soja e o trigo, cultivadas por médios e grandes produtores. Segundo o autor:

O pequeno produtor foi obrigado a vender ou arrendar suas terras, aqueles que resistiram foram forçados a cultivar produtos da agricultura moderna, mas desprovidos de capital sofreram com a baixa produtividade e com o endividamento crescente, razão pela qual engrossaram as fileiras dos assalariados rurais, dos sem-terrás ou dos desempregados urbanos (DE DAVID, 1996, p. 149).

De David (1996) demonstra que o processo de modernização da agricultura contribuiu para a formação da periferia urbana de São Sepé, pois a modernização conservadora da agricultura, embasada no uso de tecnologia moderna, discriminou produtos, pequenos produtores rurais, como também os trabalhadores assalariados do campo, causando êxodo rural. Nessa perspectiva, Pereira (2016) aponta que ocorreram migrações dos quatros distritos rurais de São Sepé, sobretudo entre as décadas de 1960 e 1970, mas, principalmente dos distritos rurais de Jazidas e Tupanci, zonas maiores em que se construíram os maiores latifúndios.

Assim, de um município agrário (55,7% em 1980), passamos para um município urbano (82,3% em 2017). Observe-se que foi na área rural que a população apresentou maior redução (entre os anos de 2000 a 2019 a redução foi -26,6%). Ainda apresenta um pequeno crescimento demográfico e uma corrente migratória rural-urbano, que gera um crescimento das periferias populares (CORRÊA, 1986; SANTOS, 1993). A tabela a seguir (tabela 1), apresenta evolução temporal da urbanização de São Sepé.

Tabela – 1 Número total de habitantes e a proporcionalidade urbano rural.



Crescimento populacional do Município de São Sepé, RS, entre 1970 e 2017.

	1970	1980	1991	2000	2010	2017
Total	26.674	26.866	28.075	24.621	23.798	24.403
Urbano (%)	32,3	44,3	68,4	76,9	79,1	82,3
Rural (%)	67,7	55,7	31,6	23,1	20,9	17,7

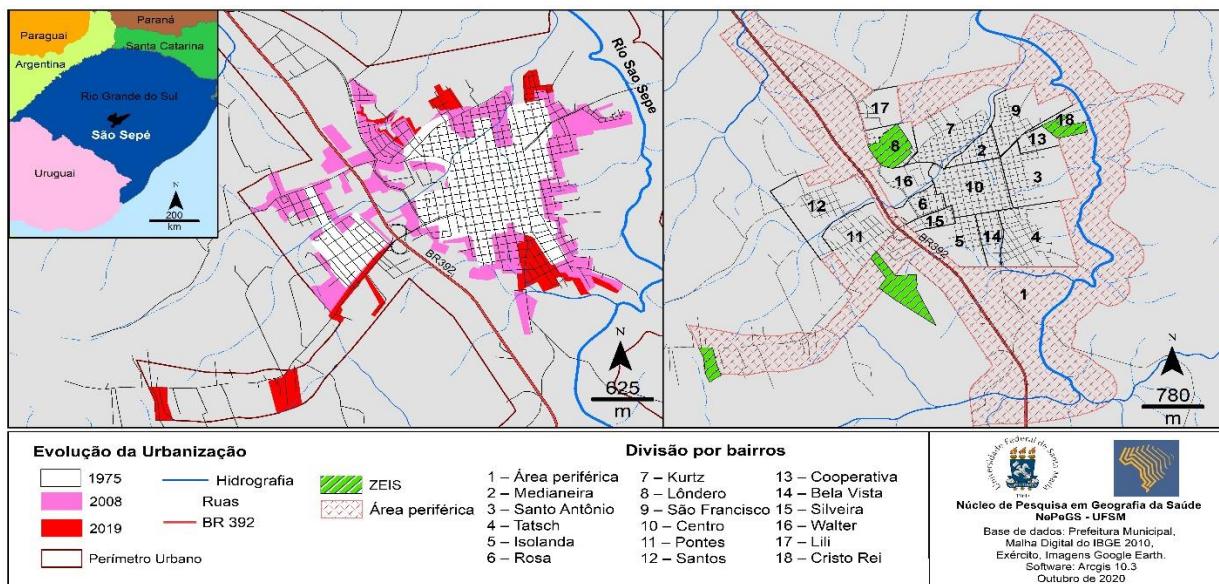
Fonte: RELATÓRIO GERAL. (2019), SCHERER (2009). Adaptado pelos autores;

Existe uma diminuição do número de habitantes entre 1991 e 2000 que corresponde a emancipação do município de Vila Nova do Sul, o qual cedeu parte do território e a população que lhe habita. No entanto, a proporcionalidade de rural e urbano é correspondente a cidade. Entre 1991 e 2000 o aumento do índice de urbanização estabiliza, pois, a população de Vila Nova do Sul deixa de ser computada.

Inevitavelmente a corrente rural-urbano transporta a maioria das pessoas para a periferia. Corrêa (1986) coloca que a periferia urbana se trata da área da cidade, que em termos de localização, situa-se nos arredores do espaço urbano. Trata-se de uma faixa periférica que inclui: a) limites entre o espaço urbano contínuo e o rural; b) áreas onde a urbanização ainda é incipiente. Também pode ser chamado de subúrbio ou periferia rural-urbana.

Em São Sepé, como pode ser identificado no mapa da figura 1, a mancha urbana da cidade se expande a partir da região central (1975 em branco), tendo a criação de terra urbana à sul, norte, leste e descontinuamente para oeste, as margens da BR 392, segundo os dados do ano de 2008 (em rosa). Em tempos atuais, segundo os dados de 2019, a expansão urbana se deu em partes da porção norte, sul e à oeste da área urbana (em vermelho), demonstrando que o processo de formação de áreas periféricas, no pequeno município de São Sepé, encontra-se ainda em desenvolvimento.

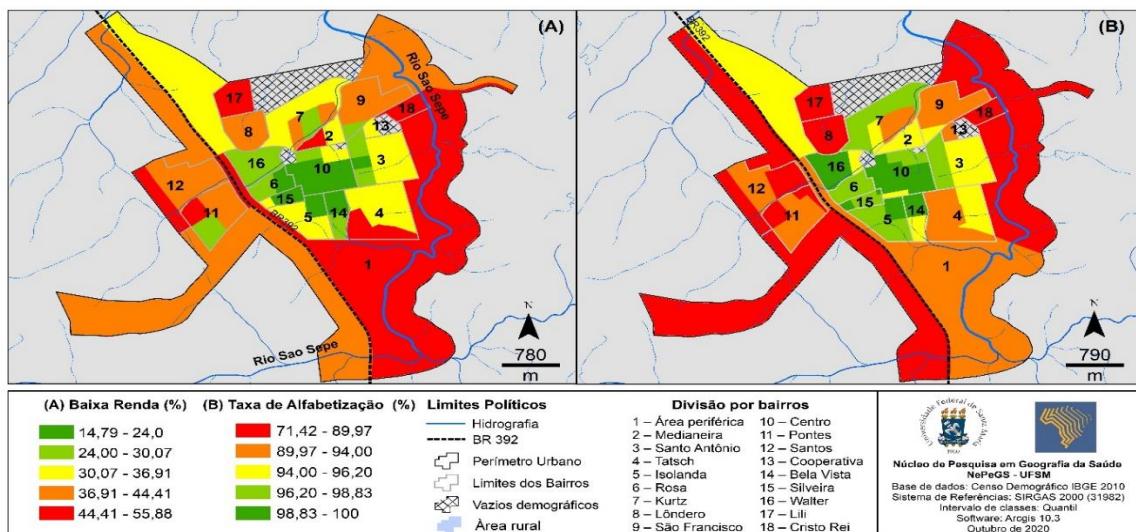
Figura – 1 Localização do município e evolução da mancha urbana de São Sepé em 1975, 2008 e 2019.



Fonte: IBGE (2010); São Sepé (2018); google earth pro. Elaboração: Os autores.

São nas periferias urbanas os maiores problemas socioespaciais das cidades. Grostein (1990) as define demograficamente como o lugar de residência das populações de “baixa renda”. Pela ausência de planejamento prévio, as periferias urbanas apresentam as maiores privações, seja de renda, escolarização, ou ainda, problemas relacionados ao saneamento básico, falta de pavimentação das ruas, entre outros problemas. Ao identificarmos os índices de alfabetização e renda (figura 2), da área urbana de São Sepé, torna-se possível identificar que os mais baixos índices de renda e maiores taxas de analfabetismo encontram-se nos bairros periféricos, nas bordas da cidade. Estes dados demonstram uma situação que envolve expressivas desigualdades socioespaciais na área urbana do município, que tem sua criação ligada a formação do município, assentada na distribuição de terras de sesmarias, ainda no século XIX, e que tem sua consolidação, com a modernização da agricultura, em meados da década de 1960, tendo como marco principal a implementação da COTRISEL em 1957.

Figura - 2 Baixa Renda (A) e Taxa de alfabetização (B) da área urbana de São Sepé, RS, por setores censitários.



Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Os autores.

Os mais baixos índices alfabetização e renda estão na área periférica, como pode ser conferido claramente nos mapas (figura 2). A região central possui setores onde 100% da população é alfabetizada, além das mais altas rendas estarem nesta porção do território. Observa-se que os bairros periféricos possuem as menores taxas de alfabetização e simultaneamente a maior proporção da população com renda igual ou inferior a um salário mínimo. Para alguns bairros, como Cristo Rei, Londero e Pontes, quase metade da população sobrevive com menos de um salário mínimo. A julgar por esses dados, nesses locais está também concentrada a maior parte da população beneficiária de programas sociais de transferência de renda. Isto é, são nas periferias de São Sepé que encontram-se as populações mais carenciadas, privadas de renda, alfabetização e demais infraestruturas urbanas.

4. Conclusão

O presente texto apresenta elementos que ajudam a compreender a formação da periferia do pequeno município de São Sepé, no estado do RS. Cabe salientar que São Sepé é um município que possui a sua formação histórica ligada as grandes propriedades de terra, distribuídas pelo método de sesmarias, e mais tarde, inserido com muita intensidade no capitalismo agrário moderno, o que de certa maneira, explica a formação socioespacial em decorrência do êxodo rural que contribui para formação da periferia urbana sepeense.

Conforme evidenciado, a urbanização do município passa a ganhar volume a partir das décadas de 1960 e 1970, principalmente pela modernização da agricultura, um marco deste processo modificador do espaço em São Sepé pode ser considerado a fundação da



COTRISEL em 1957, que oferece serviço especializados exclusivos para seus associados, além de garantir toda compra dos produtos agrícolas. Vale ressaltar que no ano de 2012, a cooperativa movimentou 312 milhões de reais, sendo que 60% desta participação foi gerada por 9% dos associados, são eles médios e grandes produtores (OLIVEIRA, 2013), evidenciando a concentração fundiária na região. Hoje a cooperativa é consolidada no território de São Sepé, com supermercados, postos de combustível, restaurante, uma rádio e entrepostos de recebimento, secagem, estocagem e beneficiamento de grãos, possuindo filiais em outros sete municípios da região central.

Desse modo, o movimento populacional do campo para a cidade em São Sepé, causou impactos socioespaciais muito intensos, criando extensas áreas de periferias, com uma população pobre e privada de recursos, como nos indicam os dados de renda e analfabetismo. Além disso, como tentativa para solucionar os problemas relacionados a infraestrutura das periferias, criaram-se Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) (figura 1) regulamentadas pelo Estatuto da Cidade de 2001. Em 2011, São Sepé pela lei municipal nº 3.240 instituiu as ZEIS, que são áreas particulares ou do município, delimitadas pelo Poder Executivo para promover recuperação urbanística, regularização fundiária de assentamento irregular já existente e produção de Habitações de Interesse Social, saneamento básico, implantação de equipamentos sociais e culturais. São quatro ZEIS dentro do perímetro urbano: bairro Lontero, bairro Vitória, vila Zenari e bairro Cristo Rei (SÃO SEPÉ, 2018), todas localizadas na periferia e povoadas depois de 1975. Nesse sentido, algumas questões entram em cena: a primeira delas corresponde a implementação de políticas de planejamento urbano em suas áreas periféricas. Será que representam a melhoria de qualidade de vida para população periférica? Cabe outra investigação para mensurar o retorno social resultante das políticas de planejamento territorial sepeense.

5. Referências

- CORRÊA, R. L. A periferia Urbana. **Revista GEOSUL**, Florianópolis, v.1. n.2, p.70-78, 1986.
- _____. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n.30, p. 05-12, 2011.
- COTRISEL. **Institucional**. s.d. Disponível em:< <https://www.cotrisel.com/institucional/>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- DE DAVID, C. Transformações decorrentes da modernização da agricultura em São Sepé - RS. **Boletim Gaúcho de Geografia**. 21: 148-149, ago. 1996. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38756/26371>>. Acesso 09 set. 2020.



ERTHAL, D. B. **O planejamento territorial dos serviços da atenção básica à saúde na área urbana do município de Santa Maria, RS.** 2018. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

GONÇALVES, F. E. **Cidades Pequenas, Grandes Problemas: Perfil Urbano do Agreste Potiguar.** 2005. 173 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2005.

GROSTEIN, M. D. Uma cidade para refazer: A periferia paulista. **Revista USP**, São Paulo, v.5 p. 33-38 mar/mai, 1990.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico.** 2010. Disponível em:< <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>>. Acesso em :10 out. 2019

_____ .**Estimativas da população.** 2017. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 20 out. 2019

NEPEGES. Núcleo de pesquisa em geografia da saúde. **Relatório Geral.** 2019. Trabalho vinculado ao projeto de extensão. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=61075>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

OLIVEIRA, D. C. de. **A eficiência do marketing da COTRISEL.** 2013. p. 60. Trabalho de conclusão de curso (Gestão de Cooperativas) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2013.

PEREIRA, F. R. **Trabalho, família e política: a perspectiva de São Sepé/rs durante a ditadura civil-militar.** 2016. p. 141. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

ROCHA, L. H. M. da. **O papel de Santa Maria como dentro de drenagem da renda fundiária.** 1993. 190 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

RIBEIRO, D. **O povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** 2. Ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995. 477 p.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo, HUCITEC, 1993. 154 p.
_____. **Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico-científico-informacional.** Edusp. 1. ed. São Paulo. 1994. p.176.

SÃO SEPÉ. **Lei complementar nº05, de 08 de maio de 2018.** Dispõe sobre a política urbana do município de São Sepé, institui o IV Plano Diretor de Desenvolvimento do município e dá outras providências. São Sepé, RS, 20 mar. 2020. Disponível em: <http://www.saosepe.rs.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Lei-Complementar-n%C2%BA-05-de-8.5.2018_Plano-Diretor.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020

SCHERER, F. B. **Construção do Espaço Urbano da Pequena Cidade: Um Estudo Sobre São Sepé – RS.** 2009. 108 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009.